

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## AFRICANIDADES NA AULA DE PORTUGUÊS: DO LIVRO DIDÁTICO À PRÁTICA EM SALA DE AULA

Rafhaele Maria Vieira<sup>1</sup>  
Elis Hardt<sup>2</sup>  
Ione Da Silva Jovino<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a forma que o negro é representado nos livros didáticos de português e como a diversidade e identidades étnico-racial e cultural está sendo trabalhada no contexto escolar, através deste instrumento, dentro das atividades do PIBID. Apresenta algumas das leituras iniciadas sobre a representação do negro no livro didático, demonstrando que a mesma ainda permanece muito presa a estereótipos, ainda que apontem o potencial do livro didático para quebrar paradigmas. Brevemente discorreremos sobre a necessidade de se observar as interações e discursos sobre a questão racial presentes na sala de aula, bem como o papel da língua/gem na construção social de identidades. Finaliza com algumas considerações sobre a necessidade de um olhar crítico sobre os materiais utilizados em sala de aula.

**Palavras-chave:** Livro Didático. Negros. Língua Portuguesa.

### Introdução

O texto apresenta os apontamentos iniciais de um trabalho que está sendo planejado dentro das ações do Programa Internacional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Projeto de Português/Espanhol, no qual além de observações e intervenções, cada bolsista também deve optar por um eixo temático para produção de estudo investigativo a ser desenvolvido a partir da inserção na escola e posterior elaboração de artigo, no qual se possa fazer a síntese da teoria e reflexão da prática

447

Neste artigo, o objetivo é apresentar o tema do estudo investigativo a ser desenvolvido pelas bolsistas, bem como o resultado das primeiras leituras realizadas para planejamento da pesquisa.

Apontaremos, inicialmente, algumas abordagens sobre a representação do negro no livro didático, um instrumento facilitador para o ensino no Brasil. Este material, o livro didático, muitas vezes é carregado de estereótipos colocando a figura do negro como inferior e subordinado ao branco. Silva (2002) afirma que “torna-se necessário refletir até que ponto as culturas oriundas dos grupos subordinados na sociedade, cujas contribuições não são consideradas como tradição e

<sup>1</sup> Rafhaele Maria Vieira, acadêmica do 4º ano Licenciatura Letras/ Espanhol, da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail rafhaele15@gmail.com

<sup>2</sup> Elis Regina Hardt, acadêmica do 4º ano Licenciatura Letras / Espanhol, da universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail elis8@gmail.com

<sup>3</sup> Ione Silva Jovino, Professora Drª na Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail ionejovino@gmail.com

passado significativo por isso, são invisibilizadas e minimizadas nos currículos” (Silva, 2002 p.21). As culturas subordinadas na sociedade são estudadas na maioria das vezes somente pelo seu passado escravizado, não abordando um estudo completo sobre a cultura e os povos descendentes com seus conhecimentos e contribuições. Por isso, encontramos a imagem do negro nos livros didáticos de uma maneira estereotipada. É possível afirmar que a imagem dos negros nestes livros didáticos ainda está vinculada a papéis de menor prestígio no contexto social, possivelmente o aluno negro que se depara com um material assim, não se reconhece, não encontra suas raízes, dificultando até mesmo sua formação de identidade e na sua elevação de auto-estima, sobre essa alegação Silva (1995) comenta:

Isso tem um impacto sobre a construção da identidade dos educandos de ascendência africana, indígena e mestiça, que não encontram referências positivas a sua origem, a sua cultura e a sua história, omitida ou mostrada de maneira caricatural, estereotipada e folclorizada na escola. (SILVA, 1995, p. 135)

A criança negra se depara com a imagem da representação do negro nos livros didáticos e acredita nessa representação, pois na maioria das vezes nas escolas terá apenas o livro didático como material para estudo.

448

### **Apontamento iniciais**

A partir das aulas de língua portuguesa observadas pelas acadêmicas participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), notou-se a falta de estudos e conhecimentos sobre a cultura afro-brasileira nas aulas de português, principalmente através do principal material de estudos dos alunos, o livro didático. Silva (2005) deixa claro aos professores no ensino de africanidades “identifiquem e ensinem a manusear fontes em que se encontram registros de como os descendentes de africanos vêm, nos quase 500 anos de Brasil, construindo suas vidas e sua história, no interior do seu grupo étnico e no convívio com outro grupos” (SILVA, 2005 p.157)

Os livros didáticos serão analisados através de seus conceitos e imagens sobre o negro. Será analisado se há uma representação diferenciada do negro em comparação aos brancos e outros grupos étnico-raciais, sendo eles personagens históricos ou exemplificando a realidade em que vivemos. Silva (2002) nos deixa claro a representação do negro nos livros didáticos:

A presença do negro nos livros, freqüentemente como escravo, sem referência ao seu passado de homem livre antes da escravidão e às lutas de libertação que desenvolveu no período da escravidão e desenvolve hoje por direitos de cidadania, pode ser corrigida se o

professor contar a história de Zumbi dos Palmares, dos quilombos, das revoltas e insurreições ocorridas durante a escravidão ;contar algo do que foi a organização sócio-político-econômica e cultural na África pré-colonial;e também sobre a luta das organizações negras, hoje no Brasil e nas Américas. (SILVA, 2002 p.25)

O livro didático (LD) é um dos suportes que visa auxiliar na atividade docente, por isso a escolha é fundamental para ajudar no processo de aprendizagem. O LD exerce um papel fundamental na formação individual e coletiva e as informações contidas nele reforçam estereótipos e segregam pessoas, conforme destaca Lemos (2001).

Silva (2005, p. 23) nos lembra que:

O livro didático, de um modo geral, omite ou apresenta de uma forma simplificada e falsificada o cotidiano, as experiências e o processo histórico-cultural de diversos segmentos sociais, tais como a mulher, o branco, o negro, os indígenas, os trabalhadores, entre outros.

A análise do livro didático privilegiará a questão da imagem do negro nas atividades presentes no livro, bem como se há conteúdos que possibilitam o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana na perspectiva das africanidades. A investigação consistirá em analisar a representação dos negros através das imagens contidas no LD utilizado pela professora supervisora do PIBID.

449

Também é fundamental verificar se e o modo como as relações étnicorraciais estão propostas e o contexto das africanidades que os negros e negras são apresentados (JOVINO, 2013). O papel da de educação nas relações étnicorraciais é indispensável, uma vez que buscamos a valorização da importância da cultura africana na história, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.

Nos próximos passos será importante estabelecer parâmetros para avaliar os discursos sobre identidades sociais de raça e suas interfaces com gênero, classe social entre outras, presentes nas aulas de língua portuguesa. Segundo Lopes (2012, p. 9)

(...) as pesquisas sobre o universo pedagógico e sua relação com as sociabilidades disponíveis sobre quem podemos ser têm demonstrado que, no discurso pedagógico oficial – aquele tornado público pelas vozes dos alunos e dos professores – o senso comum sobre a vida sócia ainda se sobressai.

Para o autor é importante que pensemos na questão, em especial no ensino de línguas, pois “a língua/gem é o espaço *sine qua non* de construção da vida social, pois “somos seres do discurso que se constroem e se reconstroem pela palavra, que é a matéria principal das aulas de línguas”. Em segundo lugar, o autor ressalta que a natureza da aulas de língua impele ao “exercício da

palavra, possibilita tratar de qualquer tema”. (LOPES, 2012 p.10). Alguns trabalhos como os de Ferreira (2012), Azevedo (2012) e Jung e Semechechem (2012) nos apontarão caminhos e possibilidades para a observação e análise das questões raciais nos discursos produzidos nas aulas.

### Considerações finais

O ensino de africanidades nas aulas de português é uma das possibilidades de trabalho com a história cultural afrobrasileira, porém, como promover esta aprendizagem tendo como parâmetro o livro didático?

O LD continua sendo um dos materiais, senão o único, que orienta as práticas pedagógicas em sala de aula. Assim, o contato com o livro e com o que ele veicula é de suma importância para a difusão e construção de valores, discursos, imagens e, portanto, é uma ferramenta que contribui para quebrar paradigmas ou manter estereótipos e estigmas (JOVINO, 2013).

O trabalho do professor é de alguma maneira mostrar para seus alunos as possibilidades de olhar criticamente para os materiais didáticos utilizados em sala de aula. A utilização do livro didático pode ser feita de uma maneira a qual os alunos também percebam e discutam os estereótipos e quebras de paradigmas sobre o negro apresentadas nos livros.

450

Em relação à questão racial, é importante ressaltar que algumas perguntas podem nortear as ações futuras, como: qual a percepção dos alunos e alunas sobre as relações raciais na atualidade brasileira? Que possibilidades de experimentar a identidade étnico-raacial são disponibilizadas nas atividades em sala de aula e nas discussões geradas pelos materiais utilizados? Quais conhecimentos sobre história e cultura afrobrasileira podem ser adquiridos nestas intervenções do PIBID? Há algum indicativo do processo de construção identitária dos alunos e alunas?

Como o público atendido pelo PIBID/Português da UEPG é de alunos e alunas das séries finais do ensino fundamental e de ensino médio, nos preocupamos também com sua identidade juvenil em construção.

### Referências

AZEVEDO, Aline da Silva. A sala de aula de língua estrangeira como fórum de discussão sobre as identidades de raça: compartilhando uma experiência intervencionista. In: FERREIRA, Aparecida de Jesus (Org.). **Identidades sociais de raça, etnia, gênero e sexualidade**. Práticas pedagógicas em sala de aula de línguas e formação de professores/as. Campinas, SP: Pontes, 2012. p. 51-76

FERREIRA, Aparecida de Jesus. Identidades sociais de raça/etnia na sala de aula de língua inglesa. In: FERREIRA, Aparecida de Jesus (Org.). **Identidades sociais de raça, etnia, gênero e sexualidade**. Práticas pedagógicas em sala de aula de línguas e formação de professores/as. Campinas, SP: Pontes, 2012. p. 19-50.

JOVINO, Ione da Silva. **Representação de negros e negras num livro didático de espanhol: alguns apontamentos**. **Simpósio Nacional e Internacional de Letras e Linguística**, 14., 2013, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: XIV SILEL, 2013. Disponível em: < <http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/silel2013/1714.pdf> >. Acesso em maio de 2014.

LEMOS, Rosália de Oliveira. **Guia de direitos do brasileiro afrodescendente: O negro na educação e no livro didático: como trabalhar alternativas**. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, 2001, 2.ed.

SILVA, Ana Célia. A Desconstrução da Discriminação no Livro Didático. In: MUNANGA, Kabengele (Org.) **Superando o acismo na escola**. 2 ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. 2003. **Educação e pesquisa** – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. p.125-146

SILVA, Petronilha Beatriz G. Aprendizagem e Ensino das Africanidades Brasileiras. In: MUNANGA, Kabengele (Org.) **Superando o Racismo na escola**. 2 ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SILVA, Ana Célia. **A discriminação do negro no livro didático**. Salvador: CED- Centro Editorial Didático e CEAO- Centro de Estudos Afro-Orientais, 1995.